

APRESENTAÇÃO

A Teologia, procurando a compreensão lúcida da Revelação divina, é o momento teórico-crítico da prática de fé da Comunidade Eclesial. Neste sentido, todo o seu esforço se canaliza para o maior amadurecimento da própria Comunidade Eclesial no testemunho da fé como resposta aos desígnios de Deus em meio aos desafios que o contexto histórico das sociedades se lhes apresenta. A Teologia tem como missão primordial a própria Igreja.

Colocando-se em contemplação diante da fonte da vida, depara-se com o mistério do amor da comunhão e da participação, essência da vida Trinitária Divina. Tal mistério ao ser prescrutado em Teologia, traz ao coração da Igreja o

grande apelo de ser ela, a Igreja, a primeira a testemunhar, onde quer que esteja, este mistério que deruba poderes, cria participação e semeia valores que abrem as portas da história das sociedades para uma nova convivência humana.

A Igreja, onde quer que esteja, é chamada a ser "fonte" de comunhão, de participação e de transformação. A Igreja só adquire todo o seu sentido quando se torna testemunho ao ponto de provocar a admiração e a conversão (EN 15).

Portanto, animados pela própria missão da Teologia no bojo da Comunidade Eclesial, é que iniciamos com este número, o *Ano II da Revista de Cultura Teológica da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção*.

Creemos que não há necessidade de apresentarmos com detalhes o conteúdo que oferecemos. Simplesmente queremos entregá-lo nas mãos dos nossos leitores e leitoras no desejo de que ele possa colaborar no enriquecimento do debate teológico vigente e no amadurecimento da prática de fé da Comunidade Eclesial. E como estamos situados num continente, numa nação e numa cidade de grandes contrastes, não podemos deixar de fazer eco aos clamores dos “excluídos”. Que estes sejam sujeitos de todo o nosso trabalho de evangelização.

Por fim, aqui registamos os nossos agradecimentos a todos os articulistas que colaboraram com a realização deste 60. número de nossa Revista.

Com especial dedicação e carinho, o nosso respeitoso agradecimento ao **Grão-Chanceler e Pai - o Cardeal Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns.**

**Pe. José Arnaldo
Juliano dos Santos**

(Redação)

ARTIGOS

FUNDAMENTALISMO

Mons. Dr. Roberto Mascarenhas Roxo

I. ORIGEM

Fundamentos

O homem e a sociedade humana, por força de instinto e razão, buscam fundamentos que lhes garantam segurança em todas as áreas da existência, sobretudo no que respeita à morte e ao além-vida. Existir e agir humanos querem fundamentos. A cultura - o ethos de um povo - constitui uma sistematização de fundamentos, criando e protegendo valores, rejeitando desvalores, abrindo perspectivas mais profundas de ser e existir através de seus símbolos, mitos e ritos¹.

Destruição ou perda dos fundamentos significa o caos intolerável. Neste sentido, todo homem e toda sociedade são “*fundamentalistas*” porque vivem e agem a partir de fundamentos. Mas este “*fundamentalismo*”, longe de ser problema social, político e religioso, é garantia de sobrevivência.

Fundamentalismo

Outro é o fundamentalismo problemático que só acontece exatamente quando falta o primeiro; em tempos de confusão ou falta de princípios ou fundamentos. De fato, as grandes passagens ou “viradas” históricas acarretam um certo caos e a conseqüente necessidade de recomposição de fundamentos e princípios. Surgem então dois dinamismos. O primeiro é o processo comum das sociedades em recompor seus fundamentos em perspectiva de avanço e progresso, criando o crescimento histórico. O segundo é o fundamentalismo, luta contra as mudanças, fixação no “*status quo*” garantindo-o com alguns princípios e fundamentos ou mesmo a restauração do passado perdido. Tal dinâmica de restauração ou de fixação se distribui em movimentos que hoje se autodeterminam ou são denominados de “fundamentalistas” e que constituem

1. Cfr. J. K. Locke: “*Some Reflexions ou the Ghenomenon of Fundamenalism*” em *Vidyajyoti Journal of Theological Reflection*, 55 (1991) 241-253.